

## Comunidades rurais de Xonin de Cima/GV: sua história e o diálogo com a natureza

Patrícia Falco Genovez<sup>1</sup>  
José Luiz Cazarotto<sup>2</sup>  
Isabella Lopes Bonfin<sup>3</sup>  
Myrelle Christino Marzochi<sup>4</sup>

### Resumo:

Esse relato de pesquisa retrata, a partir de uma abordagem interdisciplinar, a formação histórica do território das comunidades rurais de Xonin de Cima (distrito de Governador Valadares/MG). A intenção do projeto foi compreender os aspectos culturais dos atores envolvidos nesse processo. Tem-se em vista também como estes se relacionam com o ambiente e, de um modo especial, como lidam com os problemas cotidianos e com as políticas públicas vinculadas ao Programa Território da Cidadania.

**Palavras-chave:** Território rural; Comunidades rurais; Ambiente; Xonin de Cima/GV; História Oral

### Abstract:

This research report portrays, from an interdisciplinary approach, the historical formation of the territory of the rural communities of Xonin de Cima (district of Governador Valadares / MG). The intention of the project was to understand the cultural aspects of the actors involved in this process. It is also seen how these relate to the environment and, in a special way, how they deal with the daily problems and with the public policies linked to the Programa Território da Cidadania.

**Keywords:** Rural territory; Rural communities; Environment; Xonin de Cima / GV; Oral History

### Introdução

O objetivo central dessa pesquisa é estudar, a partir de uma abordagem interdisciplinar, a formação histórica do território das comunidades rurais de

<sup>1</sup> Professor titular da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: [patricia.genovez@hotmail.com](mailto:patricia.genovez@hotmail.com)

<sup>2</sup> Royal Anthropological Institute e Anthropos Institute de Bonn

<sup>3</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. Bolsista de Iniciação Científica do Programa BIC-Univale.

<sup>4</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. Bolsista de Iniciação Científica dda FAPEMIG.

Xonin de Cima (distrito de Governador Valadares/MG) para compreender os aspectos culturais dos atores envolvidos nesse processo. Tem-se em vista também como estes se relacionam com o ambiente e, de um modo especial, como lidam com os problemas cotidianos e com as políticas públicas vinculadas ao Programa Território da Cidadania.

## **Metodologia**

O projeto contemplou a pesquisa bibliográfica para sistematizar as contribuições que os diversos estudiosos produziram sobre as questões relativas à formação territorial no Médio Rio Doce e, mais especificamente, aqueles que investigaram sobre desenvolvimento territorial.

A pesquisa documental não permitiu trazer novas contribuições e avanços para o conhecimento integrado do território, abrangendo o processo de territorialização ocorrido no distrito de Xonin de Cima e, conseqüentemente, em suas comunidades rurais. Foi feito um rastreamento de documentação no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte (MAPA, 2018; SENNA, 2018); e, na Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (Fundo da Fundação do Serviço de Saúde Pública), no Rio de Janeiro. Foram encontradas apenas duas referências no Arquivo Público Mineiro. Também foram levantados documentos que estão sob a guarda do Centro de Documentação e Arquivo de Custódia (CEDAC), vinculado ao Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais da Universidade Vale do Rio Doce (NEHT/Univale), particularmente o Fundo Governador Valadares, que contém os documentos da Prefeitura e Câmara Municipal, para o período entre 1938 e 1997. Neste caso, os documentos não indicaram de forma consistente um processo de territorialização, mas apontaram de forma indiciária os escassos esforços do município sede, no caso Governador Valadares, em alocar recursos para o desenvolvimento do distrito. A surpresa, em termos de fonte de pesquisa, foi a descoberta de um relatório produzido pelo antropólogo canadense Kalervo Oberg (1958), disponibilizado na Library of Congress

(USA); e, os dados fornecidos pelo Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), ONG voltada para a prática da agricultura familiar na microrregião de Governador Valadares.

O exame das fontes exigiu análises textual, temática e interpretativa, envolvendo a Hermenêutica, para estabelecer uma compreensão a partir das circunstâncias históricas que marcaram sua produção e demarcaram o lugar do qual originaram. As fontes foram confrontadas com a produção bibliográfica, apontando contradições e preenchendo lacunas existentes na historiografia. A análise histórica proposta permitiu perceber como se estabeleceu o território em foco.

Utilizando-se dos aportes e métodos da história oral, o projeto buscou coletar testemunhos do processo de territorialização pesquisado. Para identificar esses sujeitos, foi utilizada a técnica “bola de neve”. Essa técnica consiste em identificar alguns colaboradores com as características para compor a amostra. Após a indicação dos primeiros e de sua rede de conhecidos, esses indicariam outros, que por sua vez, também farão outras indicações. A indicação feita pelos próprios indivíduos que compõem o universo pesquisado é um elemento importante para assegurar uma seleção mais impessoal e aumentar a relação de confiança do entrevistado para com o pesquisador (DELGADO, 2006; FERREIRA, AMADO, 2002; VINUTO, 2014).

O levantamento proposto privilegiou as entrevistas em profundidade. O procedimento de pesquisa respeitou alguns momentos específicos: listagem das testemunhas da formação histórica do distrito de Xonin de Cima e de suas comunidades rurais, tais como moradores antigos, trabalhadores rurais e urbanos, empresários, políticos, professores, médicos, enfermeiras, dentistas e jornalistas dentre outros; as entrevistas (total de 30) foram devidamente agendadas e preparadas, com o devido esclarecimento sobre os objetivos e quanto à dimensão do projeto. Posteriormente, foi feita a transcrição das entrevistas. Esse procedimento foi efetuado tomando-se por base a proposta de Thompson (1992) de “incluir tudo o que está gravado”, deixando a gramática e a ordem das palavras tal como foram pronunciadas; conferência de

fidelidade. Todos os procedimentos foram resguardados pela autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, com o número CAAE: 51426115.8.0000.5157.

## **Resultados**

Xonin de Cima surgiu em 1885, literalmente, a partir da abertura de uma clareira na mata virgem, ocupado por um grupo de famílias, que migraram de Guanhães, capitaneadas por Marcelino Cunha, em busca de novas terras e do estabelecimento de atividades agropastoris. Com o passar do tempo, Xonin de Cima tornou-se distrito de Peçanha, através da Lei Estadual n. 843 de 7 de Setembro de 1923. Pelo Decreto-Lei n. 32, de 31 de dezembro de 1937, Peçanha cedeu os distritos de Figueira e de Xonin para formação do território do Município de Figueira. Este recebeu, mais tarde, o nome de Governador Valadares, em homenagem ao governador da época Benedito Valadares Ribeiro. O mesmo Decreto-Lei criou os distritos de Brejaubinha e Naque, tendo por sedes os povoados dos mesmos nomes que, com os distritos de Figueira (sede) e Xonin, passaram a constituir o novo município. Apesar de caminhar para os 135 anos de seu início, o território de Xonin de Cima apresenta-se com uma economia rural estagnada que pouco se diferencia de seu começo. No último Censo, o distrito contava com 1.976 habitantes sendo 982 homens e 994 mulheres (IBGE, 2010) e apresentava as seguintes comunidades rurais: Assentamento Joaquim Nicolau, Bugre, Golconda e São Gabriel.

## **Dados levantados sobre Xonin de Cima**

As entrevistas revelaram a falta de oportunidade de emprego, levando os jovens a migrarem para as cidades vizinhas. A renda do distrito tem origem especialmente no comércio de leite, bares, pequenas vendas e da aposentaria dos idosos. O desmatamento acentuado e desordenado nos últimos 50 anos tem empobrecido o solo, e percebe-se uma continua perda de fertilidade da terra. As nascentes estão secando, e há uma necessidade urgente de reflorestamento nas cabeceiras. Percebe-se a erosão em muitos lugares. A

falta de água foi agravada pela prática do garimpo há décadas. Nesse cenário, a produtividade do leite vem diminuindo significativamente.

A coleta de esgoto existente em algumas casas vai para o córrego, que também recebe boa parte do lixo. O atendimento médico ocorre no Posto de Saúde duas vezes por semana. No que diz respeito à saúde, há casos frequentes de verminose, pressão alta, diabetes, dentre outras enfermidades. Em termos educacionais, a escola estadual existente oferece o ensino médio. Há poucos espaços para o lazer, não há placas nas ruas ou sinalizações, falta estrutura para a segurança pública e o sistema de transporte é precário. As associações que atuam no distrito (Associação de Moradores, Associação dos Camponeses e a Pastoral) não constituíram um consenso sobre as necessidades dos moradores. Há uma consciência comunitária sobre alguns aspectos: a utilização das áreas públicas, hoje usadas pelos fazendeiros para projetos comunitários; a necessidade de reflorestamento para preservação do meio ambiente; a necessidade do plantio de árvores para melhorar as condições urbanas; a oportunidade de industrializar a produção de frutas existentes na localidade, especialmente, a manga.

### **Dados da comunidade rural do Bugre**

A ocupação do córrego Cabeceira do Bugre teve início com o morador Manoel Francisco, oriundo de um lugarejo identificado pelos moradores como Rochedo. Na mata inicial, havia animais silvestres (onça, anta, macaco, jaó, caititu, curió e outros) que foram quase extintos pelo desmatamento. Havia água em abundância e madeira de lei. Com o povoamento, iniciou-se o plantio de milho, arroz e feijão. A formação de pastagens nos últimos 20 anos tem evitado a erosão. A mudança ambiental e o garimpo na região levaram à diminuição da água em 60%. No pouco de mata que resiste, ainda existem animais, madeira de lei e nascentes preservadas. A principal fonte de renda da comunidade vem da agropecuária. A maior parte da produção é para consumo da comunidade. Dentre os problemas enfrentados pela comunidade, destacam-se as condições precárias da escola, das estradas e do Posto Médico. Os

moradores entrevistados indicaram como potencialidades a existência de água e a possibilidade de uma fábrica de biscoito ou rosca, aumentando a oferta de emprego.

### **Dados da comunidade rural de São Gabriel**

O nome original da comunidade foi Quigemeone, termo de origem indígena. Posteriormente, foi apelidada de “Esgotão”, devido aos drenos utilizados para secar as áreas alagadas. As matas originais eram ricas de madeira de lei e animais silvestres. O nome atual homenageia o patriarca local, Gabriel de Souza Coelho. Essa comunidade contou com várias fábricas de cachaça, rapadura, telhas e tijolos nas décadas de 1970-1980, quando foram abertas as primeiras estradas no meio da mata. A comunidade, muito pobre, sofreu com várias endemias e epidemias; os partos eram feitos por parteiras locais e os mortos eram enterrados no pé do Cruzeiro. Nas últimas décadas, ocorreram a extração das madeiras de lei e o empobrecimento do solo; o desmatamento deu origem às pastagens. A água existente é limpa. Os poucos moradores que resistem na comunidade plantam milho, arroz, cana, banana, feijão, dentre outras culturas. Boa parte da produção é apenas para consumo próprio e há um pequeno comércio de leite e derivados. A comunidade sofre com as péssimas condições das estradas, do transporte e da escola. Falta assistência técnica na agricultura, assistência médica e oportunidade de emprego para os mais jovens.

### **Dados da comunidade rural Assentamento Joaquim Nicolau**

O assentamento teve origem na fazenda Padre José de Anchieta, cujo proprietário tentou implantar uma comunidade de cristãos com produção coletiva. Em 1996, 12 famílias de Dolores de Guanhanes (MG) e quatro famílias da região, organizadas pela FETAEMG e com a concordância do proprietário, ocuparam a fazenda. No ano seguinte, o INCRA desapropriou a fazenda e realizou um projeto formal de reforma agrária, com trabalho e cozinha coletivos.

Em 1998, o projeto de produção coletiva entrou em crise e a exploração passou a ser individual. O solo tem baixa fertilidade e quase metade das terras são formadas por áreas degradadas. O córrego Casimiro abastece as 17 famílias existentes e seu assoreamento, em função da atividade minerária, impede o cultivo do arroz. A área destinada à produção está sendo incorporada nos sistemas produtivos das famílias e as roças possuem cana, banana e horta além da produção leiteira, mais recente. A atividade agrícola acompanha o período de estio e da chuva com o plantio de feijão, amendoim, mandioca, banana, girassol e hortaliças. Dentre os problemas levantados, verifica-se a erosão nos morros, a baixa produção agropecuária, o solo enfraquecido, a dificuldade de escoar a produção e a infestação de formigas. Essa é a única, dentre as comunidades apresentadas, que recebe uma atenção do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, em termos de financiamento de produção familiar, no território rural vinculado a Governador Valadares. Entretanto, ainda não foram sanados os problemas de falta de tecnologia e do financiamento para a produção. Além das questões produtivas, sente-se a falta de um espaço para entretenimento, de assistência médica adequada, de uma manutenção constante nas estradas e há dificuldade de comunicação.

### **Dados da comunidade rural Golconda**

De acordo com as informações obtidas, a primeira moradora foi Florinda Cândida, vinda da região de Peçanha. Ela teria chegado ao local, ainda coberto por mata, na primeira década do século XX. O segundo morador foi o conhecido “Velho Chico”. Em seguida, chegou Pedro para trabalhar na mineração. O garimpo atraiu alemães que nomearam a localidade de Golconda (pedras preciosas, na língua germânica conforme entendimento local).<sup>5</sup> Após o auge produtivo e da extração de minério, houve um esvaziamento demográfico, com a saída de mais de 80% da população. A comunidade sofre com a falta de emprego, com o fim da produção agrícola em virtude da ação agressiva dos

---

<sup>5</sup> Na realidade, segundo o dicionário Webster's, Golconda foi o nome de uma fortaleza (hoje em ruínas) da Índia (Hyderabad), famosa pelos diamantes até o Século XVI; a partir disto, por metonímia, passou a significar lugar de grande riqueza ou recursos. Não há indícios de o termo ter origem na língua alemã.

garimpos, interferindo dramaticamente no ambiente. A mineração, as queimadas e o desmatamento levaram à diminuição da vazão de água do córrego do Onça. Além disso, falta assistência médica, a escola está em condições precárias, as estradas não recebem manutenção, não há policiamento, falta união entre os moradores e falta fiscalização dos garimpos irregulares.

## **Discussão**

Diamond admite que o sucesso ou o fracasso das sociedades depende das decisões que tomam e estas podem levar ao fracasso em função de algumas incapacidades: de prever um problema ou de percebê-lo “assim que o problema se manifesta, incapacidade de tentar resolvê-lo após ter sido identificado e incapacidade de serem bem sucedidas nas tentativas de solucioná-lo” (DIAMOND, 2009, p. 523). Será que estaria neste raciocínio uma resposta para as situações das comunidades rurais “em colapso”, observadas nessa pesquisa? De um modo mais sistemático, há mais de 80 anos o mundo acadêmico brasileiro busca compreender o mundo social e cultural brasileiro especialmente na constituição das territorialidades comunitárias (KANTOR et al, 2001). Não poucos se debruçaram especialmente sobre o mundo rural e seus impasses (MELATTI, 2007, p. 17; OBERG, 1958). Certamente, muitas coisas se tornaram mais claras, mas nem todos os estudos responderam às questões que Diamond nos apresenta, e especialmente, não buscaram integrar diversas dimensões do saber humano ao mesmo tempo, o que se torna facilitado quando se lida com a perspectiva das constituições de territorialidades.

Cabe realçar que as comunidades rurais estudadas se encontram numa delimitação designada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário como Território Rural do Médio Rio Doce, composto por 17 municípios, dentre eles, Governador Valadares, município sede de Xonim de Cima. Para apoiar o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, a estratégia implementada pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT/MDA) está estruturada a

partir de três elementos fundamentais: o território (espaço e sociedade), a institucionalidade territorial (participação e representatividade) e a visão de futuro (um plano territorial de desenvolvimento). Desta maneira, desenvolvem-se ações na construção social representada pelo território, caracterizado por sua história, sua identidade e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos. São esses elementos os pontos centrais que podemos discutir nesse relato de pesquisa.

Nesse sentido mais específico, podemos considerar esse território a partir do MDA como um espaço socialmente organizado que busca uma organização e mobiliza seus atores de acordo com o seu projeto de desenvolvimento. Considera-se, nesses termos, o território como unidade de planejamento adequada para: (1) a gestão social e descentralizada das políticas públicas de desenvolvimento rural; (2) a execução de forma integrada dessas políticas; (3) a articulação entre as agências e órgãos de diferentes instâncias do poder público nos níveis federal, estadual e municipal, em um ambiente horizontal, fortalecendo o pacto federativo; (4) a articulação de diferentes atores sociais, fortalecendo uma cultura de participação social e elevando o patamar de discussão do estrito interesse local, para esfera de maior complexidade territorial; e (5) para a integração de órgãos públicos. Esses aspectos encontram-se articulados no Plano Plurianual (PPA) elaborado a cada triênio pelo MDA, visando contemplar o território rural de Governador Valadares e, por conseguinte, a realidade vivenciada por Xonin de Cima.

No âmbito do Plano Plurianual 2016-2019 do MDA, buscou-se aprimorar as ações do ciclo anterior, enfocando programas temáticos que reflitam as prioridades dos planos setoriais e o diálogo com a sociedade e suas entidades representativas, conforme o PPA 2016-2019 (2015). De certa forma, mantêm-se os objetivos anteriores no intuito de: 1. consolidar um modelo de governança territorial onde as políticas públicas são compartilhadas entre o poder público e a sociedade civil organizada e, 2. Fortalecer as políticas voltadas para a inclusão produtiva, especialmente aquelas voltadas para a agricultura familiar no âmbito dos territórios rurais em condição de extrema pobreza.

Com base nesses elementos, podemos perguntar: por que Xonin e suas comunidades rurais estão em colapso? Ao que parece, a proposta do MDA carece de uma perspectiva integradora em relação ao conceito de território rural. A princípio, esse conceito parece conter somente um prisma geográfico sem considerar que as inúmeras comunidades que se encontram imersas num dado território rural possuem sua própria processualidade histórica e devem ser consideradas a partir de um ângulo holístico. Em outras palavras, a condição de colapso emerge da confluência de diversos fatores que, em fluxo, acabam gerando uma total incapacidade de organização das comunidades e de uma representação consistente e adequada; além disso, a paisagem desoladora de um ambiente totalmente degradado nos permite vislumbrar e compreender a existência do modelo de integração adotado para a formação histórica territorial, congregando o ambiente, os atores sociais, assim como os vários graus de intensidade da presença do Estado, em seus diversos âmbitos.

Portanto, entendemos que essa visão integradora – constituída por um estudo detalhado e a priori – da formação territorial de uma dada comunidade – é essencial para o entendimento profundo não só da configuração territorial estabelecida, mas, também, das multiterritorialidades que agregam e desagregam os atores sociais (HAESBAERT, 2003). Neste mesmo empuxo, não se deve desconsiderar o modo como a cultura que conforma suas visões de mundo e ancora suas perspectivas de futuro em relação à natureza e às políticas governamentais interfere em todo o processo e, especialmente, naquele vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

Por fim, consideramos que o esforço despendido pela SDT pode ser potencializado se tais iniciativas estiverem amparadas por um levantamento detalhado e por uma compreensão mais refinada dos aspectos culturais dos atores envolvidos e como estes se relacionam com o meio e de um modo especial, como lidam com os problemas. Em outras palavras, o colapso vivenciado por Xonin de Cima e suas comunidades rurais é fruto de uma mundividência oriunda de uma organização socioespacial de cunho comunitário que não consegue estabelecer lideranças consistentes. Além disso, falta uma visão de futuro que enseje a presença de um planejamento

que venha requerer do MDA tanto financiamento para a agricultura familiar quanto para a tecnologia. Os entrevistados reconhecem a necessidade de financiamento e aprimoramento técnico, mas não vislumbram essas potencialidades ancoradas em seu cotidiano visto que não possuem itens básicos de desenvolvimento: estradas, transporte, educação de qualidade, assistência médica e lideranças que venham representar suas necessidades e anseios.

## Referências

DELGADO, Lucília de A. Neves. *História Oral: memória, tempo, identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DIAMOND, J. *Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2002.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. *Boletim Gaúcho de Geografia*, vol. 29, n. 1, p. 11-24, jan-jun 2003.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KANTOR, I.; MACIEL, D. A.; SIMÕES, J. A. (Eds.). *A escola livre de Sociologia e Política*. São Paulo: Escuta, 2001.

MAPA do Estado de Minas Gerais – Município de Governador Valadares. Fundo Secretaria de Viação e Obras Públicas - SVOP 1939. Disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes\\_formatos\\_docs/photo.php?lid=1187](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos_docs/photo.php?lid=1187). Acesso em: 18 out. 2018.

MELATTI, J. C. A Antropologia no Brasil: Um Roteiro. 2007. Disponível em <http://www.juliomelatti.pro.br/artigos/a-roteiro.pdf>. Acesso em: 20 out.2018.

OBERG. *Chonin de Cima: A Rural Community in Minas Gerais, Brazil*. Disponível em <https://catalog.loc.gov/vwebv/holdingsInfo?searchId=3662&recCount=25&recPointer=8&bibId=6541268>. Acesso em 19 out. 2018.

PPA. *Orientações para elaboração do Plano Plurianual (2016-2019)*. Brasília, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2015.

---

SENNÁ, Nelson de. Sobre ethnographia brasileira: principaes povos selvagens que tiveram o seo "habitat" em territorio em Minas Geraes. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 337-355, 1937. Disponível em [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm\\_pdf/1435.pdf](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/1435.pdf) Acesso em: 18 out. 2018.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014.